

# A MANIPULAÇÃO DA SOCIEDADE PELA MÍDIA E OS EFEITOS DEVASTADORES SOBRE A DEMOCRACIA

Vanessa Letícia Freire Melo<sup>1</sup>

Jéffson Menezes de Sousa<sup>2</sup>

Luíz Ricardo Santana de Araújo Júnior<sup>3</sup>

Charles Albert Garcia Leite<sup>4</sup>

Direito



ISSN IMPRESSO 1980-1785  
ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

O presente artigo analisa os principais efeitos causados pelas mídias em relação à democracia e a manipulação do indivíduo, qual o papel da internet frente aos movimentos sociais, como também a origem de tais movimentos e até onde eles conseguem influenciar. A pesquisa tem como objetivo principal, demonstrar os aspectos positivos e principalmente os negativos, decorrente do uso da internet em relação à manipulação da mídia e seus reflexos na democracia, a partir de pesquisa qualitativa com fundamento em revisão bibliográfica. A conclusão do trabalho é no sentido que a sociedade deixa-se influenciar por informações sem ao menos saber se o que foi exibido é verídico ou não, deixando-se levar por falsas informações. Conclui ainda que sociedade de informação e democracia estão interligadas, em situações de interdependência. Nesse cenário o resgate do indivíduo torna-se possível num ambiente que haja efetiva liberdade de expressão, tendo papel importante os movimentos sociais.

## PALAVRAS-CHAVE

Democracia. Mídias. Sociedade de Informação. Tecnologia.

## ABSTRACT

This article analyzes the main effects caused by the media in relation to democracy and the manipulation of the individual, the role of the Internet in relation to social movements, what is the role of the Internet in relation to social movements, as well as the origin of such movements, and as far as they can influence. The main objective of this research is to demonstrate the positives and especially the negatives, due to the use of the internet in relation to the manipulation of the media and its reflexes in democracy, based on qualitative research based on a bibliographical review. The conclusion of the work is in the sense that the society is allowed to influence by information without even knowing if what was exhibited is true or not, letting itself be led by false information. Concluding that information society and democracy are interconnected, in situations of interdependence. In this scenario the rescue of the individual becomes possible in an environment that has effective freedom of expression, with important role social movements.

## KEYWORDS

Democracy. Information Society. Media. Technology.

## 1 INTRODUÇÃO

Tecnologia, informação, mídias sociais, são alguns dos termos usuais no cotidiano das pessoas que bem retratam a realidade em que estamos inseridos. Nesse contexto a internet apresenta como principal ferramenta, pontos positivos e negativos, vantagens e desvantagens, que em muitos aspectos trazem efeitos devastadores em relação à democracia. O presente trabalho traz casos em que dados de pessoas foram violados e usados em campanhas eleitorais.

Conforme levantamento feito pela Associação dos Especialistas em Políticas Públicas de São Paulo (AEPPSP), estudos feitos pela Universidade de São Paulo (USP) e segundo Aprá (2018) os maiores sites brasileiros responsáveis por produzirem fake news, criar notícias por meio de sites anônimos, que proliferam boatos e notícias falsas, via *facebook* e *whatsapp*, conseguindo por essas redes, em pouco tempo, proliferar as informações desejadas rapidamente, entre eles estão *cetiscismo político*, *correio do poder*, *crítica política*, entre outros.

A primeira seção do trabalho trata da democracia em relação à sociedade de informação, visto que hoje em dia, as pessoas vivem conectadas, expondo assim seu pensamento do ideário democrático.

Na segunda seção, são destacadas as táticas de manipulação, que são usadas para manipular a população, por meio das mídias sociais, por quais foi comprovado que as eleições de presidente dos Estados Unidos sofreram influência a respeito disso.

No entanto, é a terceira seção do trabalho que destaca a livre expressão, a influência de terceiros em relação à opinião pública, lembrando também dos movimentos

sociais, grande exemplo de movimento que aglomeram pessoas de todas as classes e age em muitos casos como um grande incentivador, em vezes manipulador, da sociedade em determinados assuntos.

No presente trabalho, foram analisados os principais efeitos que as mídias causam, em relação à democracia e qual o papel da internet em face dos movimentos sociais, como também a origem de tais movimentos, até onde eles conseguem influenciar.

Por fim, destaca-se que o artigo está ligado a linha de pesquisa, qualitativa, de natureza exploratória, por meio do método de estudo de caso que busca esclarecer o uso das novas tecnologias e até quando elas trazem aspectos positivos e negativos.

## 2 A DEMOCRACIA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Democracia pode parecer algo um tanto novo, moderno, que vem sido colocada em prática há poucos anos, porém ao aprofundarmos no tema, entendemos que o processo democrático é ancestral e vai além da nossa imaginação, logo de acordo com Robert Dahl (2001, p. 12): “A democracia, de vez em quando é discutida à cerca de 2.500 anos-tempo mais do que suficiente para reunir um bom conjunto de idéias sobre o qual todos ou quase todos possam concordar”.

É pautado nesse sentido que começamos a perceber e refletir, que a democracia, vem de longos anos e sua existência é devido vivermos em uma sociedade repleta de opiniões divergentes, onde o pensamento popular deve prevalecer. E é traçado nisso que “[...]. Para satisfazer as exigências da democracia, os direitos nela inerentes devem realmente ser cumpridos e, na prática, devem estar à disposição dos cidadãos [...]” (DAHL, 2001, p. 62).

E viver em um sistema democrático, tem suas vantagens, tornam-se governos mais progressivos e impedem a crueldade, dos governos não-democráticos, Dahl (2001) assevera que a democracia garante direitos fundamentais, que o cidadão tem sua liberdade individual e podem exercer sua liberdade de autodeterminação.

Dessa forma, por compreender que nenhum indivíduo sabe menos ou mais que o outro, que todas as opiniões devem ter o mesmo espaço e respeito, visto que cada um tem uma maneira de interpretar o significado da democracia, é nesse sentido que é exercida, uma vez que o principal objetivo é o de não prevalecer apenas um único pensamento e sim o pensamento geral, isso é viver em mundo totalmente democrático e de livre expressão.

Nas lições de Lefort (apud OLIVEIRA, 2010, p. 77), na sociedade democrática “o poder aparece como um lugar vazio”, pois já não existe um detentor perpétuo e não existem leis inquestionáveis, “[...] a democracia inaugura a experiência de uma sociedade inapreensível, indomesticável, na qual o povo será dito soberano, certamente, mas onde não cessará de questionar sua identidade”.

Nesse sentido, entende-se que a democracia pode ser sempre questionada, não é algo que a sociedade não possa opinar e como dito na nossa Constituição Federal/88, em seu art. 1º, parágrafo único “todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição” (BRA-

SIL, 1988, on-line). A população detém total poder em relação à democracia. Lefort (apud OLIVEIRA, 2010, p. 83-85) também defende que:

Na democracia o poder é “um lugar vazio”, isso porque nela o poder emana do povo e por ele é ocupado, contudo, essa figura chamada de povo não tem um corpo, não é uma pessoa, uma classe, uma categoria ou mesmo uma entidade, não possui identidade, é uma “figura indecisa” que existe apenas no campo do simbólico e não como uma “totalidade orgânica”. Por isso é que nas sociedades democráticas, defendia Lefort, o poder é “um lugar vazio”.

Assim, não temos ninguém, exercendo de maneira única, determinado poder, porque o Estado democrático, abrange toda sociedade. Por meio desse viés, com o passar dos anos, foram surgindo novas maneiras de vivenciar a democracia e por muito tempo, a sociedade vivia em um pequeno mundo democrático, que se entendiam apenas quando o cidadão exercia o seu poder de voto, em anos eleitorais, ainda por muito tempo, vale lembrar, que esse “privilégio” se estendia apenas aos homens, por não ter a mulher seu espaço, não possuindo direito ao voto.

Essa é uma das grandes conquistas democráticas e dos movimentos feministas. Hoje, o acesso é bem mais fácil, dado que nos dias atuais a democracia passou a ser enxergada em diversos aspectos. “A democracia no sentido moderno talvez não seja lá muito jovem, mas também não é tão antiga [...]” (DAHL, 2001, p. 13). Isso se deu, porque vivemos em processo constante de transformação, onde pensamentos e ideologias são mudados constantemente e para melhor defini-la fora criado o termo Sociedade da Informação, segundo Takahashi (2000, p. 3): “Uma nova era em que a informação flui a velocidades e em quantidades há apenas poucos anos inimagináveis, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais”.

A nossa sociedade é ligada totalmente aos meios de comunicação, difícil é encontrar pessoas que não tenham acesso às mídias sociais, que não se comuniquem via whatsapp, compartilhem mensagens via facebook, e-mails, paguem contas por meio de aplicativos, entre tantas outras coisas, no entanto, algo muito presente e ligado aos meios, é a Democracia. Podemos expandir esse conceito, visto que democracia vai muito além da política, ela faz parte do nosso cotidiano, desde uma simples opinião exposta nas redes sociais, ou de informal bate papo entre amigos.

É por ela que compartilhamos pensamentos, crenças e defendemos ideais. Ao passar dos anos, com a sociedade de informação, ficou mais fácil e igualitário viver em um mundo democrático, não se passam mais dias e dias para tomar conhecimento de determinados assuntos, a população é informada em tempo real, já opina e discute por meio dos veículos de comunicação, que hoje não se restringem apenas a rádio e TV, mas sim a novas mídias sociais, que são criadas constantemente na internet. As informações chegam por twitter, instagram, e-mails, entre tantos outros aplicativos que surgem a cada dia e assim a democracia toma novos rumos.

Com toda essa modernidade, a sociedade passou a conviver em rede, as pessoas ganharam mais espaço e com o uso incansável da internet vivem sempre conectadas e interagindo de modo contínuo. O pensamento democrático não é mais inibido e sim “exibido”, sem repreensões ou medo de serem expostos, as pessoas conquistaram tamanha liberdade e não são mais reféns dos seus próprios pensamentos.

Conclui-se, diante o exposto, que Democracia e Sociedade de Informação vivem sempre em conexão, a democracia possibilitando o livre pensamento e a defesa das ideologias e a sociedade de informação mantendo todos esclarecidos, conectados ao mundo em tempo real, tornando o cidadão mais visível, redescobrimo assim uma nova sociedade que passou a conviver por meio da rede de internet, hoje são, na verdade, reféns desse mundo de tecnologia e informação, que cresce freneticamente.

### **3 A MÍDIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO INSTRUMENTO DE MANIPULAÇÃO DOS SUJEITOS**

Sabemos que a internet é hoje em dia uma ferramenta de suma importância, por meio dela conseguimos fazer coisas em tempo real, que facilitam a vida de muitas pessoas, assim para Castells (2000, p. 232): “ Nessas condições, a cooperação e o sistema em rede oferecem a única possibilidade de dividir custos e riscos, bem como de manter-se em dia com a informação constantemente renovada”.

São esses “riscos”, que tornam prejudiciais o mau uso desse instrumento, uma vez que vivemos em um mundo tomado por tecnologias, onde pessoas seguem muitas vezes ideologias por serem manipuladas digitalmente pelas mídias, acarretando sérios riscos para nossa sociedade, não levando em consideração as suas próprias opiniões. Segundo o filósofo Argentino Canclini, em reportagem dada ao G1/PE:

As redes sociais não têm nem dez anos e já vimos que elas têm aspectos negativos. A sobrecarga de informações nos preocupa porque ainda não sabemos como administrar. Não podemos celebrar que haja tanta informação se ainda não sabemos lidar com ela. (AQUINO, 2013, on-line).

Diante de tantas informações, em que o “sujeito” não sabe distinguir, o verídico do não verídico, propagando, assim, notícias sem conhecer a sua veracidade por meio das redes e isso acontece diariamente.

Para a pensadora Scherer (2012) as redes têm o papel de aproximar e criar, de trocar materiais de comunicações e debates. São por elas que conseguimos atravessar fronteiras, e é em meio a essa facilidade que hoje fica bem mais fácil “manipular” os seguidores, uma vez que têm pessoas que usam esse meio de comunicação na busca de conhecimento, no entanto outras utilizam desses meios para iludir e captar dados desses sujeitos, conseguindo assim muitos objetivos.

Por viver em um mundo virtual, onde o leitor não sabe quem está atrás da tela, é “fácil” criar uma segunda identidade ou *fake news*, principalmente no cenário político,

onde são criadas paginas para divulgação de campanhas, de propostas, entre tantas outras autopromoções, assim como para difamações.

Não é demasiado falar nesse cenário sobre big data, que segundo Sousa (2017), é uma nova tecnologia, que consegue dados de pessoas em tempo ágil, revelando assim muitas informações e todos esses dados pessoais, são conseguidos por meio da internet.

A respeito disso, o site *El Pais*, divulgou uma reportagem, referente a dados que foram violados e usado na campanha de Donald Trump, pela empresa *Cambridge Analytica*: "O Facebook afirma que a empresa britânica teria arquivado, por anos, dados dos usuários, e de ter mentido ao informar que os havia destruído". (ROSSI, 2018, on-line).

Acredita-se, de acordo com a reportagem, que esses dados foram usados para influenciar eleitores, em campanha eleitoral. E foi com a era pós-mentira, que são propagadas a cada instante, várias informações que levam a população a acreditar sem questionar a veracidade:

Dessa forma, milhões de norte-americanos acreditaram em uma mentira comprovada como a afirmação de Donald Trump de que Barak Obama é um muçulmano nascido no estrangeiro e milhões de britânicos estavam convencidos de que, com o Brexit, o Serviço Nacional de Saúde teria por semana 350 milhões de libras (1,4 bilhão de reais) adicionais. (GRIJELMO, 2017, on-line).

São por meio de informações como essas, que muda todo o cenário, seja na esfera política, ou até em relação a pessoas com imagens públicas, casos como esses foram de grande importância para vitória do Presidente dos Estados Unidos, Trump. Nas lições de Grijelmo (2017), são manipulados digitalmente qualquer documento e até imagens, talvez os que tenham dados certos, diante das mentiras, podem não ter valor suas provas. Isso porque, com as novas tecnologias se conseguem falsificar informações, distorcer imagens que chegam muitas vezes a perfeição, modificar vídeos, entre tantas outras coisas. Isso, chega a ser um tanto preocupante se pararmos para refletir que no espaço onde deveria ser totalmente democrático, temos nossa privacidade violada, facilitando assim a manipulação da sociedade.

É assustador, saber que suas informações não são guardadas no sigilo que imaginávamos e que podem ser usadas a qualquer momento, em tamanha velocidade, certas informações que conseguem manipular um país inteiro. É visível, que a manipulação acontece em muitos sentidos, a internet é apenas um facilitador, pois por meio das mídias sociais, conseguem manipular os seguidores de tal forma que na mesma intensidade os leitores admiram e odeiam ao mesmo tempo.

Não são poucos os casos de manipulação que acontecem e no Brasil não seria diferente, á exemplo do caso que ocorreu nas eleições de 2014, um jovem concedeu reportagem a BBC Brasil, afirmou a criação de perfis que foram usados ativamente para influenciar o debate político durante as eleições de 2014. "A estratégia de manipulação eleitoral e da opinião pública nas redes sociais seria similar à usada por russos nas eleições americanas, e já existiria no Brasil ao menos desde 2012" (GRAGNANI, 2017a, on-line).

Essas táticas são usadas há muito tempo e com isso, grandes partidos políticos, ganham milhões de seguidores e eleitores. Hoje em dia não se dá tanta importância às veridades dos fatos, o mundo ficou tão virtual, que as pessoas têm pressa e, em relação a informações recebidas, os leitores querem compartilhar em instantes, com isso, muitas vezes quando vão perceber que foram passadas notícias falsas ou alteradas, o estrago já está feito, pois as notícias correm em passos largos e atravessam fronteiras em questões de segundos.

Dessa forma, as campanhas eleitorais são baseadas, em estratégias como essas, sendo assim usadas acusações falsas de um político em face do seu adversário e o eleitor é tão manipulado, que defende certas informações como se deles fossem. Segundo GGN:

Não é o fato em si que passa a importar, mas a versão que dele tem o órgão de imprensa, seja essa versão originada no próprio órgão de imprensa, seja adotada ou aceita de alguém – da fonte das declarações e opiniões. Frequentemente, sustenta as versões mesmo quando os fatos as contradizem. Muitas vezes, prefere engendrar versões e explicações opiniáticas cada vez mais complicadas e nebulosas a render-se à evidência dos fatos. Tudo se passa como se o órgão de imprensa agisse sob o domínio de um princípio que dissesse: se o fato não corresponde à minha versão, deve haver algo de errado com o fato. (QUEIROZ, 2016, on-line)

Diante disso, são criados inúmeros sites, blogs e páginas em redes sociais, que não se tem credibilidade nas notícias que produzem e reproduzem, dado que acabam valendo mais a quantidade das informações, do que a qualidade. Isso tudo acontece, porque as pessoas estão acostumadas a ler qualquer tipo de notícias que falem de assuntos banais e não se preocupam com o que estão lendo, tornando-se leitores assíduos e manipulados, de sites inúteis. Preferindo acreditar em apenas opiniões, não buscando a verdade real de cada fato e com isso são desenvolvidas reportagens sem um mínimo padrão de qualidade. Nas lições do jornalista Alves (2012, on-line):

Somos todos reféns da meia dúzia de jornais que definem o que é notícia, as práticas de corrupção que merecem ser condenadas, e, incrivelmente, quais e como devem ser julgada pela mais alta corte de Justiça do país. Na última sessão do julgamento da ação penal 470, por exemplo, um furioso ministro-relator exigia a distribuição antecipada do voto do ministro-revisor para agilizar o trabalho da imprensa (!). O STF se transformou na nova arena midiática onde o enredo jornalístico do espetáculo da punição exemplar vai sendo sancionado.

Por outro lado, nesse jogo, quem fica no meio do campo é o cidadão, que vive refém das mídias, que joga no ar as informações mais convincentes para cada um e

que de certa forma defendem siglas partidárias, mesmo que não seja abertamente. Assim, em meio á tantas mídias, que conseguem manusear, vale ressaltar um veículo de comunicação antigo, que também age como um importante manipulador de opiniões, o rádio, pois por meio de seus jornalistas, conseguem infundir na cabeça dos ouvintes, as informações que mais lhe parecem adequadas, porém as rádios são mais fluentes no interior, porque a internet nesses locais não é de fácil acesso, como em regiões mais desenvolvidas, mas fazem esse papel tão bem quanto ela.

Deste modo, não resta dúvidas que vivemos em um mundo totalmente manipulador, onde cada vez mais são conseguidos objetivos por meio de táticas que leva o cidadão a acreditar em tudo que é jogado nas redes. Essas táticas de manipulação causam efeitos devastadores, uma vez que as pessoas se deixam levar por opiniões de outras pessoas. Em muitos casos por meio de movimentos sociais as pessoas se deixam influenciar, por serem grupos que têm pensamentos formados e certo objetivo.

A BBC Brasil destaca também, que existem pessoas pagas para exercer o papel de agente manipulador para beneficiar determinado grupo, “[...] uma espécie de exercito virtual de fakes foi usado por uma empresa com base no Rio de Janeiro para manipular a opinião pública, principalmente no pleito de 2014” (GRAGNANI, 2017b, on-line). Diante disso, fica cada vez mais comprovada a efetiva atuação da manipulação por meio das mídias, dos movimentos sociais em relação a nossa sociedade.

#### **4 UM RESGATE AO PROTAGONISMO DO INDIVÍDUO NOS ESPAÇOS DEMOCRÁTICOS**

O indivíduo é o protagonista de uma sociedade, ele é livre para tomar decisões e exercer com liberdade sua autonomia, dessa forma está expresso no artigo 5º, inciso IX da nossa Constituição Federal de 1988, que “é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença” (BRASIL, 1988, on-line).

Baseado nisso, vivemos em um país totalmente democrático, onde a sociedade é independente para arbitrar em qualquer aspecto, seja ele político, religioso ou social. Exercemos essa independência em todo território nacional, dado que vivemos em um corpo social diversificado que se compõe em classe, gênero, etnia, opção sexual, religiosa e de gerações, pois trazem consigo opiniões divergentes.

Essa diversidade é representada, em muitos casos por meio dos Movimentos Sociais. “Os movimentos sociais têm lutado tanto para transformar comportamentos sociais como para influenciar políticas públicas” (ABERS; BÜLOW, 2011, p. 65), eles são marcados por lutas e conquistas e é hoje uma das principais formas de livre expressão do nosso país, que vem atuando desde os anos 1970 e a cada ano ganham maiores proporções, segundo Pereira (2011, p. 3):

Os movimentos sociais contemporâneos promovem uma luta pela possibilidade de construção e definição dos significados através de discursos públicos, sendo que os conflitos daí

decorrentes não estão vinculados às classes das sociedades industriais, mas sim a grupos que defendem posições distintas em relação aos recursos cognitivos e simbólicos.

São esses grupos que formam grandes nomes de movimentos sociais do nosso País, a reportagem produzida por Flores (2018) e Carlos (2015) asseveram que existem movimentos tão antigos, que já podem ser entendidos como clássicos, como por exemplo: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terras (MST), Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e o Movimento Passe Livre (MPL), esse que deu início às manifestações de junho de 2013. “Na nossa interpretação, as manifestações são movimentos que construíram significados novos para as lutas sociais essa sim, uma categoria mais ampla” (GOHN, 2014, p. 435).

No entanto, apesar de esses novos movimentos, torna-se difícil não se lembrar do Partido dos Trabalhadores (PT), isto porque, as grandes mídias, sempre atrelaram o partido aos movimentos e o leitor por meio dessa influência acaba diante disso, interligando sempre movimentos ao partido político, pois se tornou cultural para os brasileiros fazerem sempre essa junção, que ficou associada na mente das pessoas, sempre pensando que os movimentos sociais estão ligados a essa sigla partidária.

Tudo isso fruto da grande manipulação feita por meio das mídias, que tem facilidade única em conseguir introduzir informações na cabeça do indivíduo, sendo o principal facilitador para que essas mensagens cheguem rapidamente ao internauta.

Hoje, ficou mais simples se levar notícias e as pessoas estão constantemente ligadas ao mundo virtual, com tanta acessibilidade tornou-se também mais permissivo a manipulação dessas, isso porque na medida em que as coisas acontecem, tanto são levadas para o lado positivo, quanto para o lado negativo. “[...] Entretanto, as redes, como qualquer relação social, estão permeadas por relações de conflito, de poder, mas também por solidariedade, reciprocidade e compartilhamento [...]” (SILVA, 2012, p. 120). Uma vez que tudo tem seu lado bom e ruim, com os movimentos não seria diferente, temos no Brasil grandes nomes que tiveram várias circunstâncias benéficas para sociedade, como movimentos que lutaram contra a ditadura, movimento LGBT, movimentos feministas, entre outros.

Toda essa luta ganhou grande espaço por meio da internet que é usada basicamente para tudo, pois vivemos conectados 24 horas, assim, facilitando a troca de mensagens. Por ser fácil o acesso, os movimentos sociais se apoderaram dessa facilidade, para propagar seus pensamentos e se comunicarem, tudo isso com um baixo custo, exercendo assim papel tão importante para coletividade, uma vez que:

“A Internet oferece o espaço para que estas questões sejam tematizadas, articuladas e publicizadas, tornando assim possível a inclusão, através da produção e distribuição de informações daqueles que até então se encontravam ‘inexistentes’” (PEREIRA, 2011, p. 7).

Por meio desse espaço fornecido pela internet, que se permite o regaste do indivíduo ao espaço democrático, onde as pessoas conseguem exercer essa democracia, opinando, interagindo, questionando, mesmo que se tenha uma “falsa percepção”, pois as páginas das redes sociais estão sempre repletas de opiniões formadas, por

influência de outras. E assim vão sendo multiplicados grupos, surgindo novos pensamentos, ideologias, com isso não se tem um padrão para criação desses movimentos, segundo Carlos (2015), esses movimentos são criados, com base em identidades compartilhadas que têm origem devido à cooperação e conflitos.

Os movimentos acolhem pessoas de toda classe, eles são caracterizados por possuírem identidades e marcada por pessoas de personalidade forte, que enfrentam e lutam por seus objetivos, levantando bandeiras em pró da coletividade, possuindo assim papel significativo.

Nesse espaço tão democrático que permite a troca de informações, a sociedade torna-se mais visível, isto porque as pessoas conseguem atuar frente às questões sociais, por meio da internet, que hoje é instrumento essencial para efetivação da democracia.

Apesar de muitas vezes o uso da internet não ser tão benéfico, não se compara os pontos positivos e o quanto o indivíduo consegue avançar por meio dela, pois se pararmos para refletir, não se imagina hoje sem essa ferramenta crucial.

A maior conclusão que podemos chegar, é que vivemos hoje em um mundo totalmente evoluído e essa evolução só tem a prosseguir, no entanto devemos nos atentar a tanta tecnologia, uma vez que se nos deixarmos influenciar sempre por pensamentos alheios, não vamos efetivar nossa formação de convencimento, para tomar nossas próprias decisões. Pois hoje se tornou mais fácil manipular e ser manipulado, tudo isso graças a essa ferramenta tão importante no mundo. Portanto, devemos ser vigilantes, em relação ao seu uso, uma vez que não adianta apenas estar conectado, o indivíduo deve saber como utilizar desse meio, para não acarretar problemas maiores no futuro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da exposição ora apresentada que teve como pretensão demonstrar o uso de táticas de manipulação da sociedade por meio dos espaços democráticos atualmente explorados como a internet, a primeira conclusão que advém é que a sociedade de informação e a de democracia estão interligadas, em situações de interdependência.

É evidente que a internet tem seu lado positivo, pois por meio das novas tecnologias, permite-se que o cidadão viva visivelmente conectado, ultrapassando limites fronteiriços. Porém, a manipulação presente na sociedade da informação tornada possível pelas novas tecnologias, põe em risco a democracia, isso porque as pessoas tendem a acreditar em qualquer notícia exposta nas redes sociais, sem ao menos saber se o que foi exibido é verídico ou não, deixando-se levar por falsas informações.

Nesse cenário o resgate do indivíduo torna-se possível num ambiente que haja efetiva liberdade de expressão, tendo papel importante os movimentos sociais, que a partir de seus discursos, em sua maioria políticos, são capazes de promover a reflexão e alertar os indivíduos sobre os interesses desfocados da mídia que manipula e influencia na formação de um pensamento e na tomada de decisão.

## REFERÊNCIAS

- ABERS, Rebecca; BULOW, Marisa Uon. Movimentos sociais na teoria e na prática: como estudar o ativismo através da fronteira entre estado e sociedade. **Sociologias** [on-line], v.13, n.28, p.52-84, dez. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222011000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222011000300004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 maio 2018.
- ALVES, Jaime Amparo. **Nunca ouve tanto ódio na mídia conservadora do Brasil**, 2012. Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2012/10/midia-conservadora-brasil-odio.html>>. Acesso em: 9 maio 2018.
- APRÁ, Alexandre. **USP denuncia quem são os maiores produtores brasileiros de fake news**: movimento MBL lidera lista, 2018. Disponível em: <<http://claudiotognolli.com.br/usp-denuncia-quem-sao-os-maiores-produtores-brasileiros-de-fake-news-movimento-mbl-lidera-lista/>>. Acesso em: 11 maio 2018.
- AQUINO, Lorena. **Influência das redes sociais é caminho sem volta**, 2013. Disponível em: <[g1.globo.com/pernambuco/noticia/2013/10/influencia-das-redes-sociais-e-caminho-sem-volta-diz-canclini.html](http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2013/10/influencia-das-redes-sociais-e-caminho-sem-volta-diz-canclini.html)>. Acesso em: 3 maio 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao67.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao67.htm)>. Acesso em: 24 abr. 2018.
- CARLOS, Euzeneia. Movimentos sociais e instituições participativas: Efeitos do engajamento institucional nos padrões de ação coletiva. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v.30, n.88, p.83-98, junho 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092015000200083&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092015000200083&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 maio 2018.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. V.1. 8.ed. Traduzido por Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz Terra, 2000.
- DAHL, A Robert. **Sobre a democracia**. Tradução de Beatriz Sidou. Brasília: UNB, 2001.
- FLORES, Paulo. **O que são 'movimentos sociais'. E como está o debate sobre o uso do conceito**, 2018. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/01/12/O-que-s%C3%A3o-%E2%80%98movimentos-sociais%E2%80%99.-E-como-est%C3%A1-o-debate-sobre-o-uso-do-conceito>>. Acesso em: 10 maio 2018.
- GOHN, Maria da Glória. A sociedade brasileira em movimento: vozes das ruas e seus ecos políticos e sociais. Cad. CRH [on-line], v.27, n.71, p.431-441, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v27n71/a13v27n71.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2018.

GRAGNANI, Juliana. **Exclusivo:** investigação revela exército de perfis falsos usados para influenciar eleições no Brasil, 2017a. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-42172146>>. Acesso em: 9 maio 2018.

GRAGNANI, Juliana. **Como “comportamento de manada” permite manipulação da opinião pública por fakes**, 2017b. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-42243930>>. Acesso em: 10 maio 2018.

GRIJELMO, Álex. **A arte de manipular multidões**, 2017. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/22/opinion/1503395946\\_889112.html?rel=mas](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/22/opinion/1503395946_889112.html?rel=mas)>. Acesso em: 4 maio 2018.

PEREIRA, Marcus Abílio. Internet e mobilização política- os movimentos sociais na era digital. **Compolítica**, Associação Brasileira de pesquisadores em comunicação e política, p. 3-7, 2011. Disponível em: <<http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/03/Marcus-Abilio.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.

QUEIROZ, Luiz de. **Os padrões de manipulação das mídias**, 2016. Disponível em: <<https://jornalggm.com.br/noticia/os-padroes-de-manipulacao-da-midia>>. Acesso em: 9 maio 2018.

OLIVEIRA, Luciano. **O enigma da democracia:** o pensamento de Claude Lefort. Piracicaba: Jacintha, 2010.

RAIS, Diogo. **O que é “Fake News”**, 2017. Disponível em: <<http://portal.mackenzie.br/fakenews/noticias/arquivo/artigo/o-que-e-fake-news/>>. Acesso em: 19 maio 2018.

ROSSI, Marina. **Marqueteiros de Trump usaram dados privados de milhões no facebook**, 2018. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/17/politica/1521302431\\_579678.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/17/politica/1521302431_579678.html)>. Acesso em: 4 maio 2018.

SILVA, Maria Lúcia Carvalho da; *et al.* Movimentos sociais e redes: reflexões a partir do pensamento de Ilse Scherer-Warren. **Serv. Soc. Soc.** [on-line], n.109, p.112-125, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-66282012000100007&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282012000100007&lng=es&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 3 maio 2018.

SOUSA, Jéffson Menezes de. **A efetividade de proteção de dado pessoais frente ao Big Data**. Dissertação (Mestrado em Diretos Humanos) – Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Tiradentes, 2017.

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da Informação:** Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência Tecnológica, 2000.

---

**Data do recebimento:** 8 de junho de 2018

**Data da avaliação:** 16 de junho de 2018

**Data de aceite:** 21 de junho de 2018

---

---

1 Graduada em Direito pela Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: vanessafreire59@gmail.com

2 Mestre em Direitos Humanos, com bolsa pelo PROSUP/CAPES e Professor Adjunto I do curso de Direito da Universidade Tiradentes – UNIT; Pesquisador; Advogado. E-mail: menezes.sousaadvgmail.com

3 Mestre em Direitos Humanos (2017) e Professor do curso de Direito da Universidade Tiradentes – UNIT; Assessor jurídico do Ministério Público Federal. E-mail: lrsaj@hotmail.com

4 Mestre em Direitos Humanos e Coordenador do Curso de Direito da Universidade Tiradentes – UNIT, Campus Propriá; Advogado; Presidente da Associação de Direito de Família e Sucessões – ADFAS no Estado de Sergipe. E-mail: charles\_albert@unit.br

